



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO CAXIENSE: UM ESTUDO DE CASO

Fábio Soares da Costa 1¹

José Carlos de Sousa 2²

Janete de Páscoa Rodrigues 3³

RESUMO

Esta pesquisa propõe analisar as orientações, diretrizes e referenciais curriculares relacionados ao ensino da disciplina Educação Física nas escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Maranhão. O estudo procura apresentar um percurso histórico sobre a metodologia do ensino da educação física escolar e, também, como as orientações pedagógicas relacionadas ao currículo escolar contemplam as abordagens crítico superadora e crítico emancipadora. A investigação configura-se como um estudo de caso, especificamente, o Encontro Pedagógico do Centro de Ensino Inácio Passarinho da cidade Caxias - MA, ocorrido entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 2014, em que foi possível entender que o imbricamento entre a elaboração, a execução e a avaliação do currículo ainda demanda reflexões que se relacionem a um fazer pedagógico mais orientado à realidade social, cultural e política do Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Educação. Educação Física.

ABSTRACT

This research aims to analyze the guidelines, guidelines and curriculum frameworks related to the teaching of Physical Education in public high schools in the state of Maranhão. The study seeks to provide a historical account of the methodology of teaching physical education and also as pedagogical guidelines related to the school curriculum include surpassing the critical and emancipatory critical approaches. The research appears as a case study, specifically, the Pedagogical Meeting of the Centro de Ensino Inácio Passarinho, in Caxias Maranhão state, occurred between days 27 and 28 February 2014, it was possible to understand that the overlapping between development, implementation and evaluation of the curriculum still requires reflections that relate to a more pedagogical do oriented to social, cultural and political reality of Maranhão State.

Keywords: Curriculum. Education. Physical Education

INTRODUÇÃO

O interesse por tratar de currículo e educação física escolar não é novo, desde as considerações observadas em Medina (1983), Coletivo de Autores (1992) e Oliveira (1993) já é possível observar a abertura para novos paradigmas epistemológicos sobre o currículo e a



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

educação física na escola. Contudo, a abordagem analítica realizada nesta pesquisa voltar-se-á para as diretrizes e os referenciais curriculares da educação física escolar para o ensino médio já neste início de século XXI e mais especificamente ao documento disseminado pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e discutido neste início de ano letivo em todas as escolas da rede estadual de ensino do referido Estado.

Percebe-se hoje, a educação física escolar como uma disciplina com inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas e operações a partir de distintas concepções sobre o corpo, o movimento e o sujeito. Uma área do conhecimento interdisciplinar que aborda, sobretudo, um viés historicista sobre as manifestações corporais do homem na busca da consciência corporal, contudo, com um forte caráter biomédico e que ainda desenvolve suas atividades em meio à conflituosa relação entre os vieses biológico, fisiológico e motor em contraposição aos de cunho pedagógico e de self corporal.

Consideraremos nesta pesquisa o conceito de força motriz como sendo as possibilidades que a execução de um currículo emancipador pode proporcionar na vida de alunos do ensino médio, portanto, é a crença numa concepção de ensino capaz de fornecer diversas possibilidades à educação física escolar, inclusive aquelas que promovam uma formação do caráter e o desenvolvimento de uma reflexão crítica do aluno que justifica os estudos e as reflexões contidas neste texto.

Pode-se observar no Referencial Curricular Educação Física – 1º ao 9º ano: Ensino Fundamental (2009) pressupostos discutidos na Teoria Crítica, que alertam para pseudo desejos e interesses construídos nos indivíduos via apresentação de um mundo a partir de um contexto sociocultural em que estes vivem. Contudo, não pudemos constatar as mesmas prerrogativas nas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), documento apresentado como balizador para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e do currículo para o Ensino Médio no Centro de Ensino Inácio Passarinho em 2014.

Marcuse (1982) ensina que o viés crítico da função do ensino é libertador e desamarrar os alunos das ilusões ofertadas pela sociedade moderna. Esta perspectiva é reforçada pelos postulados de Kunz (1998) que defende a compreensão dos movimentos corporais pelos alunos numa ótica superadora da simples execução técnica. Para eles, os componentes sociais são mais importantes, pois influenciam socioculturalmente suas vidas a partir destas ações



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

motoras. Assim, indagar, criticar, avaliar e redefinir visões sobre o sentido do movimento são transformações sociais e culturais possíveis.

Desta forma, o currículo é importante objeto de pesquisa, pois é alicerce na capacitação de alunos para ir além da simples reprodução de movimentos, é tábua empírica para analisar os sentidos do movimento, é onde se implementam possibilidades pedagógicas críticas e emancipatórias, onde a exploração, o questionamento, a invenção e a criação de movimentos tomam sentido dentro de um determinado contexto sociocultural.

Frente ao exposto, percebeu-se neste estudo que as diretrizes e os referenciais curriculares orientadores do ensino básico de 1º ao 9º ano contemplam satisfatoriamente as possibilidades de execução de um currículo com bases críticas superadoras e emancipatórias. Contudo o currículo de educação física escolar voltado para ensino médio vem sendo negligenciado e colocado à margem da real importância pedagógica e educacional que possui, como veremos nas discussões desenvolvidas em nossas análises.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação física enquanto disciplina curricular obrigatória no ensino básico pode ser apontada, numa linha espaço-temporal, como possuindo três fases bem demarcadas: o período positivista, sua crise de identidade e o seu ancoradouro contemporâneo que pertence às pedagogias críticas que desembocam numa perspectiva progressista. Isso pode ser melhor visualizado na produção textual de Jocimar Daolio, Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo (2007), que apresenta uma possibilidade de superação do caráter biológico tão presente nas representações sociais sobre a educação física.

O caráter histórico positivista da educação física é aquele que associou a disciplina ao caráter de saúde do corpo biológico, ao civismo e ao viés médico higienista, materializado pelo ensino da ginástica (DAOLIO, 2007; SOARES, 2001). Após a década de 1940, a educação física generalizada, propagada por Auguste Listello, voltou o olhar da educação física para o esporte e institucionalizou os papéis de professor-treinador-instrutor e aluno-atleta-recruta, imprimindo características biológicas, mecanicistas e tecnicistas considerando primordialmente a aptidão do aluno e a centralidade do professor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Os anos de 1980 inauguraram a segunda fase de nossa linha temporal, a crise de identidade, onde o objeto de estudo da área é discutido e a aptidão física é questionada enquanto paradigma. Aspectos pedagógicos, sociológicos e das ciências humanas são inseridos na discussão visando solucionar o problema do viés biológico, fragmentado. Segundo Daolio (1998), Le Boulch, com a abordagem da psicomotricidade, Go Tani, com a abordagem desenvolvimentista da aprendizagem motora, as aulas abertas proposta por Reiner Hildebrandt e Ralf Laging, que defende intervenções não diretivas do professor nas aulas e João Batista Freire, com a abordagem de redescoberta do corpo, respeito do corpo, estímulo à criatividade, à liberdade e à interação do indivíduo com o mundo, marcaram as principais contribuições e discussões desta segunda fase.

Henklein (2009) credita à essa terceira fase o surgimento de uma tendência mais política, referencialmente marxista, histórico-crítica, encabeçada por Demerval Saviani, com a pedagogia crítico social dos conteúdos, José Carlos Libâneo, com a abordagem crítico superadora, materializada pelo livro Metodologia do Ensino de Educação Física, por um coletivo de autores, que proporciona aos alunos a percepção dinâmica da realidade, transformada e formadora de indivíduos críticos. Também, podemos destacar a perspectiva cultural lançada por Jocimar Daolio, que traz contribuições valiosas para este estudo.

E é nesta terceira fase que apontamos nosso núcleo de interesse para a análise do currículo da educação física escolar para o ensino médio das escolas públicas estaduais do Maranhão, em que a abordagem crítico emancipatória é apresentada por Elenor Kunz (1998) com o seu livro Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. O novo paradigma defendido pelo autor fundamenta-se na formação de sujeitos críticos e com autonomia para transformar, ou não, a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo, fundamentada principalmente na questão da linguagem. Para que isso seja possível, é necessária a superação da razão instrumental, da dominação ideológica e da construção de uma razão da linguagem, desenvolvendo uma metodologia de ensino de modalidades esportivas voltada para a teoria educacional crítica.

Ao corroborar com Kunz (2001), acreditamos numa aprendizagem dos movimentos que extrapole a realidade esportiva e mergulhe num contexto social mais amplo materializado por um processo de reflexão-ação no ato pedagógico, que desnaturaliza o esporte e o



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

apresente como uma construção social do homem originado na modernidade, fruto das sociedades industriais e reprodutor de ideologias.

O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao iniciar a pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar este estudo, percebeu-se que no ensino básico, o ensino fundamental absorve as atenções da comunidade escolar relacionada à sua construção e execução do currículo, principalmente no recorte disciplinar da educação física. Contudo, defendemos que a paridade de atenção é necessária, pois pensa-se que as eficiências/deficiências, a construção pedagógica e fortalecimento de um pensamento crítico emancipatório é desenvolvido também neste período escolar, o que demanda uma abordagem mais crítica reflexiva. Segundo Darido; et al (1999) percebe-se que alguns fatores contribuem para esta realidade, pois no início daquele século: cerca de 70% dos alunos assistiram às aulas no turno da noite; a LDB 9394/96 ampara em disposição legal os pedidos de dispensa das aulas para parcela dos alunos; as práticas não são incentivadas pelo corpo administrativo da escola; e a adoção do contraturno para a realização das aulas são alguns dos fatores que reforçam esta conjuntura.

Em meio a diversos estudos sobre a educação física no ensino médio, dentre os quais destacamos Correia (1996), Pereira e Silva (2004) e Duarte (2013), pode-se perceber que muitas mudanças devem acontecer na prática, pois a produção acadêmica científica já aponta possibilidades de transformação desta realidade encontrada desde a última década. Já no final do século XX, Correia (1996) apresentava uma proposta de educação física no ensino médio voltada para a cultura corporal, mas apontava o currículo enquanto um meio e não um fim. Tratava o currículo enquanto construção cultural e trajetória do aluno a ser feita na escola, e o mais importante, pregava a valorização da experiência vivida e da subjetividade do aluno. No ano de 2004, Flávio Medeiros Pereira e Adriane Correa da Silva, ao tratarem e valorizarem o campo cultural no texto Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul, os autores trazem como contribuição para o nosso estudo a inserção de temáticas como a inclusão, o diálogo e a discussão crítica dos movimentos e dos esportes, a aptidão psicofísica, a abordagem interdisciplinar e, principalmente:



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Romper com a limitação da reprodução da cultural extra-escolar. Sendo a escola também o lugar do novo, de inserções culturais - sem desdenhar a cultura popularizada, o que é evidenciado pela valorização do futsal e voleibol – mesmo com diminuição quantitativa dos “tradicionais” esportes de quadra, ao se incluírem conteúdos como ginástica, dança e lutas, além de outros esportes, estar-se-ia contribuindo com a formação multifacetária dos escolares. Seriam novos conteúdos propiciando novas perspectivas culturais. (SILVA; DUARTE, 2004, p. 76)

Todavia, são as ideias de Elenor Kunz, com sua defesa por uma metodologia crítico emancipatória, juntamente com as ideias do Coletivo de autores que nos absorve o olhar adotivo, assim, como é esclarecido por Zuleyka da Silva Duarte (2013, p.90) quanto a abordagem, crítico emancipatória:

[...] a abordagem Crítico-Emancipatória está centrada no ensinados esportes. Ou seja, busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e tornar o ensino escolar em uma educação de jovens para a consciência crítica e emancipada.

Já em relação a abordagem crítico superadora, Duarte (2013, p.92) esclarece:

A tendência intitulada Crítico Social dos Conteúdos, valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, supondo a escola como mediação entre o individual e o social. Dessa relação resulta o saber criticamente elaborado. Nesse sentido, é possível afirmar que a abordagem teórica Crítico-Superadora, faz uma reflexão articulando os conteúdos organizados no currículo escolar, com a prática social. Isto o define como pertencente ao grupo das teorias críticas da educação. E como defende o conteúdo da cultura corporal como conteúdo de ensino da educação física, faz parte do que se convencionou chamar Tendência Crítico Social dos Conteúdos. (Grifos da autora)

Destarte, o que defendemos é uma possibilidade transmetodológica, onde as abordagens crítico superadora, com seus postulados marxistas do materialismo histórico dialético, e a crítico emancipatória, com as influências de Habermas e sua consciência emancipada e a didática comunicativa, possam ser aplicadas juntamente no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física na escola.

MÉTODO, CURRÍCULO E CRÍTICA

Neste estudo, optou-se metodologicamente por um viés transmetodológico, em que foi realizada uma pesquisa analítico-descritiva, observacional e participante, a partir de um



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

estudo de caso descritivo e interpretativo (Encontro Pedagógico - 2014 do C.E. Inácio Passarinho) orientada pela defesa de Nelson; Thomas (2012).

Para os autores, o estudo de caso e a pesquisa observacional são métodos de pesquisa descritiva, e caracterizam-se por: a) O estudo de caso reúne grande quantidade de informações sobre um ou alguns poucos participantes, em que a suposição é que aquele único caso seja representativo de vários outros casos semelhantes, fazendo inferências sobre uma determinada população; e b) A pesquisa observacional, que oferece um meio de coletar dados, sendo um método descritivo de pesquisa em que sua principal técnica é observar o comportamento dos indivíduos e analisar de forma qualitativa os dados encontrados.

O C.E. Inácio Passarinho é uma escola da rede pública estadual do Maranhão, sediada na cidade de Caxias. Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno alunos do ensino médio nas suas três séries, bem como no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Possui cerca de 1.200 alunos e oferece a disciplina educação física também nos três turnos. O quadro docente da disciplina educação física é formado por cinco professores, dois no turno matutino, dois no turno vespertino e um professor no turno noturno. O Encontro Pedagógico 2014 da escola aconteceu nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2014 e teve como principal eixo de discussões as novas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), voltada para o ensino médio e que tem como principal objetivo atualizar os pressupostos e a matriz curricular do ensino médio no Estado do Maranhão a partir do ano de 2014, onde os princípios e orientações do documento possam ser utilizados como relevante ferramenta de favorecimento e apoio aos estudos, pesquisas, planejamentos e organização do trabalho pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Maranhão.

O desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos do encontro contemplaram diversos temas como avaliação, planejamento, extensão e outros, além do currículo. Contudo, as análises aqui apresentadas estão referendadas nas discussões, produção e planejamento da equipe de cinco professores de educação física da escola.

Ao ser tratado como tema geral de todas as disciplinas, o currículo atual recebeu diversas críticas dos professores das diversas áreas do conhecimento, dentre as quais se destacaram: 1) A desproporcionalidade entre a quantidade e conteúdo a ser trabalhado e o tempo disponível para isso; 2) A descontinuidade na oferta de conteúdos essenciais a uma determinada série, resultando em prejuízos na série seguinte; e 3) O dilema da escolha de que



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

conteúdo deve ser abordado, tendo como opções focais a especificidade local e regional, os exames seletivos da região e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Quanto a discussão sobre o currículo na área da educação física, percebeu-se um debate recheado de inconformismo ao item infraestrutura disponível na escola para trabalhar o conteúdo planejado, bem como a certeza de que repetir as atividades realizadas no ano anterior (festival de dança, interclasses, gincana e semana científica) é suficiente para o cumprimento curricular da disciplina, pois a realização destas atividades é o máximo que pode ser realizado com os materiais disponibilizados pela escola.

Desta forma, foi produzido um documento: o planejamento anual de atividades curriculares e extracurriculares da disciplina educação física, que teve como principal objetivo:

A proposta pedagógica de educação física escolar para o CEIP visa uma nova organização do trabalho escolar que permita a coletividade aprender, a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma intencional e coerente, tendo como ferramenta indispensável os estudos teóricos, a prática esportiva, da cultura corporal e saúde, bem como dos processos científico metodológicos. [...] Esta proposição consiste, portanto, numa proposta de trabalho voltada para a recriação da escola enquanto espaço pedagógico e político que privilegia a cultura do movimento, a corporeidade, os saberes sociais, culturais, sistêmicos, anatômicos, fisiológicos, esportivos e lúdicos, com o intuito de apoiar o conhecimento corporal e com este, estar contribuindo para uma vida mais saudável de seus partícipes. MARANHÃO (2014, p. 4)

O documento produzido pelos profissionais de educação física da escola defende que:

[...] a compreensão dos papéis de professor e aluno, a metodologia e a função social da escola e dos conteúdos são determinadas por uma concepção de ensino e aprendizagem inerente à prática escolar. Portanto, a proposta curricular de educação física escolar para o CEIP, a ser desenvolvida pelo período de 01 (um) ano letivo, orientado e cumpridor da nova LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que propõe uma prática educativa centrada em concepções filosóficas, pedagógicas e psicológicas a seguir delineadas.

Reunidas numa tendência pedagógica renovada, várias correntes primam pela valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social, tornando-o centro da atividade escolar, pois, o mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem pela iniciativa do aluno, através da experiência. O professor é visto, então, como facilitador do processo na busca de conhecimento que deve do aluno. Nessa perspectiva, a análise, discussão e proposição sobre temas sociais e políticos e as ações sobre a realidade imediata são primordiais. Assumindo, também, uma postura crítico-social dos conteúdos. Portanto, as funções política e social da escola devem estar implícitas e ser asseguradas na prática escolar, pois é necessária uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e aos conteúdos de valor social e informativo.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Não mais ou menos importantes que os outros fatores, a referida proposta curricular deve procurar permitir a interpretação da realidade e a construção de significados e de novas possibilidades de ação e de conhecimento, pois os próprios alunos é que devem construí-los mediante os conteúdos de aprendizagem. Afinal de contas, eles são perfeitamente capazes de modificar, construir e enriquecer diferentes meios de ação e interpretação. Como meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano, a educação física escolar deve ser desenvolver dentro das diretrizes pedagógicas, filosóficas e psicológicas citadas anteriormente, a fim de atingir os objetivos e aspirações dela inerentes.

Para tanto, é que propomos esta proposta curricular, que busca uma coerência com a realidade nacional e com objetivos atingíveis, procurando uma relação harmoniosa, contudo permeada de criticidade e evoluída, com as conjecturas sociais e políticas, a fim de promover uma real e eficiente Educação Física. (MARANHÃO, 2014, p. 19)

Nota-se, a partir do texto que a opção metodológica adotada pelos profissionais de educação da escola pesquisada pautam-se na abordagem crítico superadora apresentada anteriormente, com bases sólidas em um trabalho voltado para a perspectiva crítico social dos conteúdos.

Quanto ao documento apresentado como proposta renovadora para o currículo escolar no ensino médio, observamos que o mesmo está organizado sobre quatro eixos fundamentais: 1) As bases conceituais sobre a educação escolar; 2) A organização da ação pedagógica; 3) Os temas sociais que dinamizam a aprendizagem escolar; e 4) A avaliação escolar. Ele objetiva a elevação do nível de aprendizagem dos alunos, a universalização da matrícula do ensino médio, a redução do analfabetismo, a melhoria da gestão institucional e a institucionalização do regime de colaboração. O documento destaca a indissociabilidade entre os processos de aprender e ensinar, a interdisciplinaridade, além de um método didático que valoriza a prática social e a sala de aula como um lugar de diálogo investigativo, tendo a perspectiva dialética estruturada nas etapas de problematização, instrumentalização, catarse e síntese como a principal inovação didática. Relaciona competências ou capacidades esperadas em cada área do conhecimento, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Portanto, concluímos que as propostas de ensino crítico superadora e crítico emancipadora, defendidas pelo Coletivo de Autores e por Elenor Kunz, respectivamente, devem ser representativas na base curricular do ensino médio da disciplina educação física, pois são problematizadoras do contexto social a partir da cultura corporal que sugere a



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

emancipação do sujeito através da reflexão e da re-construção do conhecimento, aproximando-se da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Como mudanças observadas nas novas diretrizes curriculares em relação às anteriores, destacamos: o foco na aprendizagem, os temas transversais como elementos essenciais no currículo, o professor sendo vislumbrado como um mediador nas relações e no ambiente escolar, a necessidade de avaliações tanto do processo quanto do produto e o aluno inserido como co-responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Também percebemos um contexto pedagógico que já aborda questões problematizadoras da educação física escolar, o que nos parece ser um começo de instauração de uma educação superadora e emancipadora. Contudo, entendemos que as diretrizes curriculares apresentadas neste estudo ainda pecam demasiadamente, pois entendemos que é preciso uma perspectiva muito mais crítica do que a da aprendizagem motora, a do conhecimento do esporte e do corpo e a da competição que valoriza ganhar do outro, ao contrário, é necessário despotencializar a competição para fins de superação e emancipação.

Uma educação física voltada para a emancipação, para a auto-reflexão e para a autonomia do aluno é urgente. E uma das principais atitudes da práxis pedagógica para a instauração deste contexto é o combate à competitividade, pois esta prática é massiva e sobrepuja as atividades voltadas para a educação crítica e reflexiva no âmbito escolar. A competitividade presente na escola, sobretudo no ensino médio, fundamenta a ideologia da atual sociedade, contudo, o que não se percebe é que as condições de competição são injustas, satisfazem os interesses de uma minoria, apta, privilegiada e detentora dos meios. Ainda, também pensamos que um olhar voltado para as práticas constitutivas da cultura corporal como práticas sociais, que atendam a determinadas necessidades sociais, numa perspectiva superadora, é importante, pois a construção de uma sociedade mais justa, humana e igual também é urgente.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, supl. n.2, p.43-48, 1996.

DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980.

Campinas-SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz, v.5, n. 2, Dezembro, 1999.

DUARTE, Zuleyka da Silva. Emancipação x emancipação: uma análise a partir das abordagens teóricas da educação física escolar. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 5, n. 1, p. 88-98, jun. 2013.

HENKLEIN, Ana Paula. A educação física escolar no ensino fundamental: análise a

partir do currículo básico e das diretrizes curriculares da rede municipal de ensino de Curitiba. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2009. 282 p.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. Ensino e mudanças. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2001.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e... mente. Campinas, SP: Papirus, 1983. Coleção Krisis.

MARCUSE, Herbert. A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. Referencial curricular educação física – 1º ao 9º ano: Ensino Fundamental. São Luis: SEDUC, 2009.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes curriculares + educação: programa de melhoria da qualidade do ensino. São Luis: SEDUC, 2013.

MARANHÃO. Centro de Ensino Inácio Passarinho. Proposta pedagógica de educação física – 2014: Ensino Médio. Caxias: SEDUC, 2014.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. O Que é Educação Física? 9º ed. São Paulo, SP:

Editora Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do rio grande do sul. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2. sem. 2004.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

SOARES, Carmem. Educação física: raízes europeias e Brasil. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.

¹ Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM/UFPI. Especialista em Supervisão Escolar pela UFRJ e Educador Físico licenciado pela UFPI. Prof. da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP. E-mail: fabiosoares.com@hotmail.com

² Mestre em Educação pelo PPGed/UFPI. Licenciado em Biologia pela UFPI. Prof. da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. E-mail: garotinhopi@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Profa. do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPI e do Departamento de Educação Física da UFPI. E-mail: janetepascoa@yahoo.com.br